



IVANI CARDOSO  
ivani@portalbenews.com.br



## Entre o ser e o estar

Ser e estar são verbos constantes em nossas vidas. Nessa pandemia, o Estar trouxe o tempo presente com muito mais intensidade. Aprendemos a valorizar o acordar e olhar pela janela, sentir cheiros, sabores, as funções do dia a dia que antes passavam batidos. O Estar com a família e os amigos se transformou em momentos mais especiais e muitos perceberam a importância de manter bons relacionamentos. O Estar também marcou o trabalho com mais tecnologia, com mais aprendizagem. O Estar ampliou nossos olhares para a vida, para o mundo, para o outro, para o lugar que ocupamos neste Planeta e como temos desocupado esse lugar na responsabilidade e nas pequenas ações.

## ZOOM

Divulgação



A presença feminina cresce nos eventos do Fórum Brasil Export. Olha que grupo especial de mulheres atuantes e parceiras que fizeram a diferença no palco e na platéia do Sul Export!

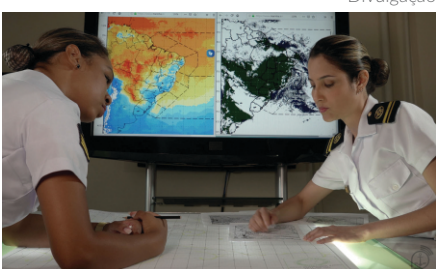
## DICA

### Prevenir é preciso

Ventos, frio, marés elevadas, tempestades, geadas, ciclone, deu de tudo essa semana em nosso País. A meteorologia faz parte do planejamento de diversas atividades e um excelente serviço nessa área é prestado pelo Centro de Hidrografia da Marinha (CHM). A Marinha do Brasil emite avisos de mau tempo para ocorrência de ventos fortes (acima de 60 km/h), mar grosso (ondas acima de 3,0 metros em alto-mar), baixa visibilidade (restrição abaixo de 1 km) e de ressaca (ondas com mais de 2,5 metros atingindo a costa). Dentre os serviços disponibilizados no site do Centro de Hidrografia da Marinha (CHM), os mais acessados pelo público são os avisos de mau tempo e o serviço de modelagem numérica. Em média, são emitidos cerca de 1500 avisos por ano, sendo atualizados em diversos canais de transmissão (rádio, internet, aplicativo e via satélite). Além do site também funciona muito bem o aplicativo Boletim ao Mar, que pode ser baixado no celular. Conheça mais:

<https://www.marinha.mil.br/chm/>

Divulgação



## FOCO

### Agente marítimo, uma profissão histórica

Divulgação



**Marcelo Neri** começou sua vida profissional como office boy e foi com muito empenho e estudos galgando posições em várias empresas até chegar a diretor e fundar sua agência marítima. Hoje é presidente da Federação Nacional das Agências de Navegação Marítima, e em agosto deve ser reeleito para seu segundo mandato de três anos.

Apesar de ter até um dia especial, 23 de junho, e a profissão de agente marítimo existir desde os primórdios da história, muita gente ainda não conhece o trabalho, como explica Marcelo: "O Dia Nacional foi instituído pela Lei nº 11.791, de 02 de outubro de 2008, e essa profissão começou desde os tempos dos fenícios e dos gregos, com o que hoje se conhece por comércio exterior, quando os comandantes ou donos das embarcações precisavam de apoio para resolver situações e aportar. No mundo há agências marítimas centenárias".

O presidente da Fenamar revela que o agente marítimo detém o maior conhecimento sobre as particularidades de cada porto, as legislações vigentes e a forma de atuação de cada prestador de serviço demandados pelo navio em cada escala. "São profissionais bem qualificados que utilizam a tecnologia de ponta, o que contribui para o desenvolvimento dos portos nacionais. O agente marítimo é um ator preponderante em toda cadeia logística. Nenhum navio pode chegar, operar e sair do porto sem cumprir uma série de exigências burocráticas e pagar uma série de taxas. Tudo isso é realizado por esse profissional. Há uma série de procedimentos de acordo com o mercado internacional que devem ser previstos".

Como a profissão não é regulamentada por lei, não há uma formação específica, mas é necessário domínio da língua inglesa e a formação em Comércio Exterior ou Administração de Empresas ajuda muito. "Na prática, a mão-de-obra especializada em nossa categoria é formada através de treinamentos promovidos pelas próprias empresas. O agente marítimo não se confunde com o operador portuário, que cuida do embarque e desembarque, mas operam juntos".

A Fenamar é uma entidade sindical e patronal de grau superior com atuação em todo território nacional para coordenar e proteger os interesses da categoria. Atualmente são 13 sindicatos associados, que representam cerca de 300 empresas com um número aproximado de 6500 colaboradores. Tem relação com agentes marítimos do Exterior e é associada à Federação Mundial de Agentes Marítimos. "Temos encontros anuais e acompanhamos tudo o que acontece em termos de normas e regulamentações nos países europeus e na América do Norte. O trabalho coincide em alguns pontos, os mesmos problemas que vemos no Brasil ocorrem na Europa e nos Estados Unidos", conta.

Entre os maiores desafios da profissão, ele cita a quantidade reduzida de servidores públicos alocados nos portos, que mesmo com o uso de tecnologias têm registrado perdas significativas em movimentação de navios e cargas causadas por atraso de fiscalização e autorização.

Outro ponto é manter atenção permanente nas inovações de tecnologia e implantação de novos sistemas por parte dos poderes público e privado para continuar dominando a parte comercial. "A tecnologia facilita a rotina, mas traz também uma responsabilidade. Não podemos deixar que o armador estrangeiro, dono do navio, assuma tarefas destinadas ao agente marítimo, como tem ocorrido com outras categorias".

Marcelo Neri nasceu e mora em Santos, onde estão localizadas sua empresa, a Alfamar, e a sede da Fenamar. Torce para o Santos FC e sempre foi esportista. Praticou natação, gosta de correr na praia e voltou até ao boxe para aliviar o estresse. Seu hobby, diz, é estudar. Formado em Letras e em Comércio Exterior, tem cursos no Exterior na parte de portos, afretamento de navios e arbitragem, além de MBA na Califórnia e na China.

Versátil, tem formação em coaching e vem se aprofundando nos estudos do desenvolvimento humano, neurociências e hipnoterapia. E já começou a fazer mentoria em sua própria empresa, reformulando o departamento de RH. Se depender dele, novos estudos virão.

## MERGULHO

## A riqueza das histórias familiares

A família é um organismo vivo e vai mudando com o tempo, e nem sempre como desejamos. Com as imposições da cultura atual, em que todos os pais trabalham fora de casa, avós e parentes mais velhos ficam mais distantes, crianças e adultos correm para lá e para cá a semana inteira, e o lazer é feito diante da televisão ligada, situação pouco propícia a se bater papo e jogar conversa fora. As histórias de vida dos membros da família são pouco compartilhadas e até mesmo ficam guardadas às vezes apenas com uma pessoa.

A psicóloga **Maria Celia de Abreu** diz que é preciso ter flexibilidade para aceitar a transformação com mais leveza e encarar um novo formato que chega com a passagem dos anos.

Jader Andrade



## Há tristeza nesse novo formato?

Em vez de pensar em perda, por que não focalizar a atenção na transformação? Parece que nossa cultura nos educa mais para aprovar a rigidez do que para aceitar a transformação... e nossos medos do novo e do desconhecido são maiores do que nossa capacidade de ser flexível. É aí que a capacidade de adaptação a situações novas e a flexibilidade são postas à prova.

## O que é preciso para aceitar melhor as mudanças?

É bom saber que este é um importante fator da saúde mental, em oposição à rigidez, e também que não é um dom recebido de graça: é uma característica a ser buscada, cultivada, batalhada. Claro que em toda mudança há perdas. É preciso reconhecê-las, para se

ter uma boa relação com a realidade. Porém, em vez de ficar lamentando e enfatizando as perdas, pode-se aproveitar para rever alguns valores da família e para crescer.

## Como encontrar outros caminhos?

Essa é uma das formas de dar espaço ao tão difícil respeito pelo outro, uma oportunidade de se renovar sem perder a qualidade. Mesmo que os encontros familiares sejam menos frequentes, eles podem ter qualidade e prazer.

## O que propõe?

Uma atividade interessante é compartilhar fotos e narrar episódios que marcaram a história da família. Conhecer e dividir essas histórias têm um significado muito importante, tanto para cada indivíduo, como para dar uma determinada "cara" àquele grupo familiar, criando-se um verdadeiro "folclore" familiar. Os mais velhos se sentem valorizados; confirmam, em seu íntimo, que cumpriram sua missão enquanto adultos jovens; ocupam o espaço simbólico a que têm direito dentro daquele grupo familiar.

## E os mais jovens?

Os mais jovens percebem os mais velhos com todo o seu valor, o que é dado por uma visão em perspectiva, uma visão histórica daquela determinada trajetória de vida, muito mais do que a partir de uma "fotografia" de como aquela pessoa é hoje. Os mais jovens também ficam assegurados de que "fazem parte"; conhecer suas raízes dá uma inestimável sensação de segurança e a percepção de que lhes cabe uma missão de continuidade no todo da trajetória do universo.

## Qual a importância de resgatar essas histórias para o grupo familiar?

Quando episódios do passado são ventilados compreendidos, abre-se a possibilidade de vê-los sob novos ângulos; se os fatos não podem ser modificados, a interpretação que se dá a eles pode. Desse modo, eventos esquecidos são devidamente revalorizados, a importância de outros é minimizada, perdas sofridas podem passar a ser melhor aceitas, pessoas que causaram mágoas podem ser compreendidas e até perdoadas. São experiências muito positivas para a saúde emocional, para o crescimento interior, e para um alargamento de horizontes.

## VISUAIS

## Para conferir em Brasília e BH

Conferir as obras de **Amílcar de Castro**, um dos maiores nomes da escultura no Brasil, é um excelente programa para quem está em Brasília ou Belo Horizonte. Gravador, desenhista, diagramador, cenógrafo e professor, Amílcar marcou sua trajetória e deixou um legado muito especial. Em Brasília, a exposição "O Jardim de Amílcar de Castro: Neoconcreto sob o céu de Brasília" traz mais de 60 obras de grande porte e tem curadoria de Marília Panitz.

Em Belo Horizonte, a mostra "Esculturas no Parque" está no Palácio das Mangabeiras e reúne 20 esculturas de grande porte, com a curadoria de João Grillo.



Divulgação

## SERVIÇO

**Brasília:** Jardins do CCBB | Asa Sul Trecho 2 – Brasília

De terça a domingo, das 9h às 21h. Entrada gratuita

**Belo Horizonte:** Palácio das Mangabeiras | Mangabeiras – Belo Horizonte (MG)

De quarta a domingo, das 8h às 18h. Ingressos: R\$10 (inteira) e R\$5 (meia entrada).

Entrada franca às quartas-feiras mediante retirada de ingresso no Sympla.

## BE+

- E o Brasil Export cresce mais uma vez e as boas novidades não param. Vem aí o Mercosul Export, ampliando fronteiras nesse fórum de debates permanente. E do lado de lá o interesse já está garantido pela parceria com Guillermo Valles, embaixador do Uruguai no Brasil.

**MERCOSUL EXPORT**  
FÓRUM INTERNACIONAL DE LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA PORTUÁRIA

- Parabéns para o excelente clipping diário da Associação Brasileira de Terminais e Recintos Alfandegados, com destaques da imprensa nacional, regional e setorial. Produto criado com carinho por Milena de Castro, gerente de Comunicação e Relações Institucionais da Abtra.
- A Prefeitura de Santos lançou o Marine StartupLab, programa de pré-aceleração de empresas inovadoras da Fundação Parque Tecnológico de Santos, em parceria com o Sebrae for Startups e a Associação Brasileira de Startups (ABStartups). Já está com inscrições abertas. São 30 vagas e o prazo se encerra em 17 de junho.
- Mayhara Chaves e Gilmara Temóteo fazem história. São as duas únicas mulheres presidentes de companhias docas no Brasil e foram eleitas em 2 de maio para presidir a Associação Brasileira das Entidades Portuárias e Hidroviárias (Abeph) pelos próximos dois anos.
- Bons ventos para a Rumo Logística, que no acumulado do ano mostrou um aumento de 21,5% nos volumes, na comparação anual, impulsionado principalmente pela colheita de soja.

## BE-

- Respeito continua sendo fundamental em todas as áreas. Inclusive no direito de quem ainda sente mais segurança em usar máscara até que a pandemia termine de vez. É um absurdo pessoas se incomodarem ou fazerem gozação sobre o tema.
- Durante o Nordeste Export, a fala do diretor da Agemar, Manoel Ferreira, mais uma vez confirmou que não existe intermodalidade no Nordeste, principalmente, pela falta de investimentos na malha ferroviária, o que torna a matriz rodoviária tão cara, além dos acessos ruins.
- Com o frio mais intenso, vem a preocupação com a população de rua, um problema até agora sem solução que só tem aumentado nas capitais, principalmente. Cenas dessa semana mostraram dezenas de famílias em São Paulo sem teto sendo retiradas em uma reintegração de posse na véspera da madrugada até agora mais fria do ano.